

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA: APORTE AS METODOLOGIAS ATIVAS

Joyce Acelino Guimarães de Lima¹

RESUMO

O presente documento tem por objetivo relatar as vivências experienciadas no percurso do primeiro ao segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), na iniciação à docência de Língua Espanhola enquanto estudante do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI - Poeta Pinto do Monteiro. O relato em questão tem como objetivo expor a experiências e vivências ocorridas no presente projeto, a partir de reflexões no âmbito pessoal e não estão interligadas de forma direta com o relato de qualquer outro residente. Todo o projeto foi desenvolvido em dois módulos, que se dividiram em atividades de imersão na escola-campo, reuniões escolares, observação de aulas, elaboração e correção de provas e atividades, e a regência propriamente dita, sob supervisão da professora preceptora, além das formações, palestras e congresso que participamos. O trabalho em questão também trará uma reflexão e percepção clara e objetiva sobre a importância da residência pedagógica em meu processo pessoal, profissional e formativo.

Palavras-chave: Relato de experiência; Metodologias ativas; Formação; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O relatório em questão possui como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer dos módulos do Programa de Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual participei enquanto licencianda do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI - Poeta Pinto do Monteiro (UEPB - CCHE). O primeiro módulo do programa ocorreu entre fevereiro-abril de 2023, e o segundo, entre abril-dezembro do mesmo ano e envolveram a realização de uma série de atividades imersivas, de formação e exercício da atividade docente, conforme este relato apresentará.

No decorrer de todo o processo foram selecionados cinco alunos do curso, distribuídos em uma escola da rede pública de educação básica na cidade de Monteiro-PB. Na

¹ Graduando do Curso de **Letras Espanhol** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joyce.lima@aluno.uepb.edu.br



universidade, os alunos contaram com o apoio de uma coordenadora pedagógica designada para tratar dos assuntos da residência e na escola contamos com uma professora preceptora para acompanhamento interno do processo formativo. Nesses primeiros módulos pudemos atuar como alunos residentes na Escola Estadual José Leite de Souza (ECIT), na qual foram desenvolvidas atividades do programa junto a turmas do Ensino Médio, especificamente turmas de 1ª série, sob a supervisão da preceptora Luana Amélia.

As atividades constitutivas do programa são organizadas em três diferentes grupos, sendo o primeiro referente à formação, imersão e estudo, que diz respeito à participação em encontros formativos promovidos pela professora orientadora do programa na Universidade, ao estudo, pesquisa e leitura das bases teóricas relacionadas ao exercício da profissão docente, à elaboração de resumos de leituras e apresentações, bem como à observação de aulas e auxílio ao professor preceptor na atividade docente; o segundo, ao planejamento de aula, e; por último, à regência, efetiva da atuação do residente como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor.

O primeiro contato com o ambiente escolar ocorreu na primeira reunião realizada em uma das salas da escola e nos foi apresentado todo o corpo profissional: zeladores, professores, porteiros, diretora e coordenadora. Para irmos nos familiarizando com o espaço, outras reuniões aconteceram lá e assim vimos que a escola dispunha de um amplo espaço aberto, salas organizadas e quadra para a prática de esporte.

Ainda dentro dessa perspectiva de familiarização no primeiro dia, enquanto residentes tivemos uma dinâmica com os outros professores para que pudéssemos nos envolver também com aqueles colegas que nos acompanhariam ao decorrer de todo o processo. Dado todo esse movimento acontecido, passamos a observar as aulas da preceptora na classe que posteriormente seria nossa e com isso já podemos ir observando o perfil do alunado matriculado na escola e a metodologia que iríamos adotar em nossas aulas. Conforme fui observando aqueles alunos fui percebendo que as Metodologias Ativas seriam minha grande companheira em todo aquele trajeto tendo em mente que eram alunos participativos, autônomos e comunicativos, sendo assim isso me proporcionaria uma aula mais dialogada e menos mecânica quebrando alguns muros iniciais dentro da relação professor-aluno.

METODOLOGIA

Assim como mencionado anteriormente, nosso espaço de intervenção ocorreu na Escola Estadual José Leite de Souza (ECIT), escola situada no Centro de Monteiro-PB.

Toda a elaboração de material, aulas, planos e eventos ocorriam em reuniões presenciais e remotas, nas mesmas debatíamos aquilo que seria trabalhado na semana seguinte. Os encontros ocorriam semanalmente com todos os residentes e com a presença da preceptora e eventualmente da orientadora. Houve casos também em que éramos inseridos nas reuniões internas do colégio, atendendo ao requisito do programa de deixar o aluno imerso na realidade escolar. Nessas reuniões acertávamos os conteúdos que seriam trabalhados tendo como base os documentos norteadores da unidade escolar e do Estado para o ensino. Também ocorriam os Conselhos de Classe onde tínhamos uma resposta direta dos nossos alunos sobre nossa postura em classe. O foco das reuniões era lançarmos nossas ideias e juntamente com a preceptora e orientadora melhorar ou descartar na medida em que iam surgindo contribuições dos outros residentes.

Minhas contribuições se norteavam, na grande maioria das vezes, através das Metodologias Ativas e dentro deste pilar desenvolvi algumas práticas com meus alunos. Creio que um dos pontos fortíssimos atrelado às Metodologias Ativas e fecundado em minha sala de aula foi a organização espacial do ambiente.

Observei que aquela turma em questão era propensa a conversas paralelas e a organização de cadeiras me permitia transitar por todo aquele espaço e assim quebrar, mesmo que de forma sucinta, as conversas e brincadeiras desnecessárias. A aprendizagem baseada em problemas também foi uma prática que me permitiu maior interação com todos, pois trabalhei com uma turma composta por vinte e dois (22) alunos e em dados momentos eu percebia que não estava sanando algumas de suas necessidades e a aprendizagem baseada em problemas me permitia resolver tais questões e assim os instigar a criatividade e reflexão. Segundo Minayo (2007), os estudos de caso ou a aprendizagem baseada em problemas permite aos alunos a exposição a problemas reais, para que possam analisá-los na sua totalidade (como uma situação real) e, entre si, discutir as possibilidades de resolvê-los. Esses casos são relatos construídos de forma a estimular o pensamento analítico e sistêmico. São como exercícios de teste, porém mais contextualizados e completos. Me recordo de uma aula que estávamos trabalhando verbos e levei para eles um teste com uma situação hipotética, a partir dessa situação eles deveriam me trazer uma solução em um pequeno texto escrito em espanhol, após isso entregariam a atividade em questão para um outro colega de classe e o mesmo faria as marcações onde localizassem verbos. Com essa atividade simples os coloquei a pensar, refletir e socializar de forma positiva e eficaz entre si.

Um outro pilar que também adotei em minha turma de Residência Pedagógica foi a sala de aula invertida, metodologia que consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de

aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, ...) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem (VALENTE, 2014). Dessa forma, o tempo de aula pode ser utilizado para discussões e debates sobre o tema, ao invés de simplesmente transmitir o conteúdo. O professor pode ainda complementá-lo com vídeos, demonstrações visuais e práticas. Dentro das salas de aulas os mesmos estudam entre si, o que funciona de forma positiva, pois uma outra proposta era a de monitor, mas poucos se viram interessados e não houve insistência de minha parte.

No presente tópico, foram utilizados como recursos metodológicos elementos subjetivos da própria experiência, como a observação, a reflexão e a descrição dos eventos formativos experienciados. Teve-se como metodologia para o desenvolvimento das atividades de formação, estudo e imersão, planejamento de aula e regência, o uso de ferramentas e mídias digitais diversas, dentre as quais se destacam o Google Meet, por meio do qual realizaram-se tanto as reuniões periódicas de estudo, planejamento e reflexão junto à orientadora do Programa na Universidade, e a professora preceptora da escola-campo, como as aulas presenciais e acompanhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório pudemos observar que a apropriação do conhecimento e utilização da metodologia ativa pode contribuir expressivamente para a formação docente, pois possibilita os processos de investigação, crítica e ação em busca de soluções, além de constituir e colaborar para a formação de profissionais comprometidos, autônomos e líderes, agregando um conjunto de competências relacionadas às demandas deste século.

Conseqüentemente, a formação de um corpo docente reflexivo, dialógico, multidisciplinar e competente para atuar nos processos educativos, possibilitada pela metodologia ativa, produz a formação de alunos autônomos, de uma nova cultura estabelecida na atualização e no sentido prático de suas atividades, de modo que ambos possam refletir sobre sua práxis e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, e neste sentido a escola deve desempenhar um papel importante na formação desses professores no sentido de aproximar a experiência e as experiências acadêmicas da realidade social.

Com toda certeza, posso por fim dizer que a residência foi de suma importância em meu crescimento profissional. Ser inserida desta forma no ambiente escolar ao lado de quem

faz acontecer é uma sensação completamente diferente da que é vivida nos anos escolares e também nos estágios, já que nestes o tempo desenvolvido na escola é curto e superficial. Saber da responsabilidade que se tem em conduzir alunos para o crescimento é algo engrandecedor e gratificante, já que a todo instante estava tentando melhorar e superar o que não conseguia.

Um dos desafios encontrados durante a regência foi o trabalho em grupo, pois apesar de ser um grupo pequeno haviam muitos comentários desnecessários, atritos irrelevantes e pontuações vans. Fora essa questão ainda havia a grande responsabilidade de conciliar os assuntos exigidos pelo plano escolar juntamente com os diversos eventos que ocorriam na escola, sem contar as paralisações e acontecimentos da cidade que inviabilizaram o acontecimento de algumas aulas. Com isso, o calendário ficava mais apertado, tínhamos prazos e metas a cumprir, o que gerava desconforto, estresse e ansiedade em todos. Mas sempre que possível a preceptora nos indicava um caminho que facilitasse para todos e nenhum lado saísse tão prejudicado. A sua ajuda foi de suma importância durante todo o projeto, não só pela sua experiência profissional, mas pela sua personalidade e carinho que contornava as situações complexas.

Face a tudo que explorei neste relato, concluo afirmando que o PRP é uma importantíssima etapa da formação de estudantes de cursos de licenciatura, pois proporciona oportunidades reais de fortalecimento do preparo prático de futuros professores por meio da experiência junto às redes públicas de ensino e da criação de um espaço efetivo de aplicação dos conhecimentos teóricos à prática profissional docente, tendo contribuído grandemente em minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

BASSALOBRE, Janete. **Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores.** Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011a.



MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade.**

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista, n. 4, 2014. Disponível em: . Acessado em: 15 set. 2024.

